

# MENTORIA ESTUDANTIL EM ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA NA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ACADÊMICA

NURSING PEER MENTORSHIP: A STRATEGY IN THE TRANSITION TO ACADEMIC LIFE

Mariana André Honorato Franzo

Gisele Martins

Andrea Mathes Faustino

Aline Oliveira Silveira

**RESUMO** O objetivo deste artigo é relatar a experiência do Projeto de Extensão intitulado Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília durante o primeiro semestre de 2017. O projeto consiste numa estratégia de apoio mútuo entre pares, baseado na relação de camaradagem entre estudantes com maior vivência acadêmica e estudantes com menos de 1 ano de ingresso na Universidade, com vistas a facilitar a transição para o ensino superior. A equipe do projeto foi composta por estudantes de diferentes semestres do curso de enfermagem e por quatro docentes do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde. As principais atividades realizadas foram recrutamento e seleção de estudantes para atuarem como mentores ou mentoreados, além de encontro de boas-vindas, reuniões de mentoria, supervisão de mentores e encontros para discutir diversas questões do universo acadêmico. O Projeto de Mentoria Estudantil tem se configurado como uma importante ferramenta de suporte aos alunos ingressantes no curso de Enfermagem da Universidade de Brasília e, nesse breve período, contribuiu para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais mais positivos e gratificantes entre os estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mentores, Estudantes de Enfermagem, Universidade, Sistemas de Apoio Psicossocial, Educação Baseada em Competências.

**ABSTRACT:** The purpose of this paper is to report the experience of the extension project entitled Nursing Peer Mentorship of University of Brasilia during the first semester of 2017. The project consists of a strategy of mutual support between peers, based on the camaraderie relationship between students with higher academic experience and students with less than 1 year of university entrance, with a view to facilitating the transition to higher education. The project team was composed of students from different semesters of the nursing course and four professors from the Nursing Department of the Faculty of Health Sciences. The main activities were recruitment and selection of students to act as mentors or mentees, and meeting welcome, mentoring meetings, mentoring supervision and meetings to discuss various issues in the

academic world. The Nursing Peer Mentorship has been configured as an important support tool for freshmen at the University of Brasilia Nursing Course, and during this brief period, it has contributed to the development of more positive and rewarding interpersonal relationships among students.

**KEYWORDS:** Mentors; Students, Nursing; University; Psychosocial Support Systems; Competence-based Education.

## INTRODUÇÃO

A mentoria vem sendo reconhecida mundialmente como uma estratégia para propiciar o desenvolvimento das diversas dimensões da vida e é adotada em diferentes contextos, perpassando, em especial, o cenário organizacional e empresarial, além de contextos educacionais e clínicos.

Apesar de ser apresentada como um fenômeno contemporâneo, a mentoria remete ainda aos tempos das civilizações antigas. Consideram-se a *Iliada* e *Odisseia* de Homero um dos primeiros registros que refletem a essência e os pressupostos sobre mentoring a partir da relação construída entre Mentor, Ulisses e seu filho, Telêmaco, as três principais personagens da história (BERNHOEFT, 2014).

Mentor era o nome de um conselheiro a quem foi dada a responsabilidade de orientar e apoiar o jovem Telêmaco, filho de Ulisses, a desenvolver-se a nível pessoal e de vivências práticas, quando Ulisses foi para a Guerra de Tróia. A relação de aprendizagem entre o sábio Mentor e o jovem Telêmaco permaneceu por vários anos, até o retorno de Ulisses, e desde então, o termo Mentor perpassou os séculos como sinônimo de guia experiente e sábio (PENIN; CATALÃO, 2018).

Na contemporaneidade, cabe destacar que a partir da década de 70, estabeleceram-se programas de mentoring nos Estados Unidos da América e Europa como estratégias para o desenvolvimento de carreira profissional em cursos da área da saúde, especialmente em cursos nas escolas de enfermagem (BELLODI; MARTINS, 2005).

Ao longo dos anos, o conceito de mentoring tem evoluído e atualmente compreende uma aliança de aprendizagem e parceria em que mentor e mentoreado refletem, aprendem e se desenvolvem sinergicamente. Não há verticalidade na relação, pelo contrário, qualquer precedência hierárquica determinada por idade, conhecimento, cargo ou qualquer outro fator deve ser desconsiderada (BERNHOEFT, 2014; PENIN; CATALÃO, 2018).

Seja do ponto de vista prático ou conceitual, a mentoria ainda é um conceito notoriamente difícil de se conceptualizar e que gera interpretações diversas. Em geral, remete a um processo significativo de aprendizado mútuo, ou melhor, consiste em uma parceria de aprendizagem assimétrica e recíproca em que uma pessoa experiente e empática, o mentor, orienta, apoia e influencia outra, o mentoreado, em seu desenvolvimento pessoal e profissional, mediante interação revestida de camaradagem, confiança e compreensão (GILMOUR; KOPEIKIN; DOUCHE, 2007).

No contexto educacional, a mentoria entre pares destaca-se como uma das principais estratégias adotadas em diferentes países para auxiliar no processo de transição para vida acadêmica (CARRAGHER; MCGAUGHEY, 2016).

A mentoria estudantil é vista como uma relação entre pares, onde mentor e mentoreado têm similaridades em termos de idade e status, no caso, ambos são estudantes, e, portanto, apresentam menor disparidade de poder e hierarquia. Constitui-se como um espaço de partilha de experiências, opiniões, planos pessoais, problemas do dia a dia, de reflexão, apoio pessoal e social, a partir do diálogo estabelecido entre mentor e mentoreado (CHAVES et al., 2014).

Trata-se, portanto, de uma estratégia com potencial de integração social e acadêmica e que contribui para favorecer a adaptação e sucesso no ensino superior no início da jornada acadêmica, momento crucial na transição para o nível superior, uma vez que o sucesso acadêmico está relacionado especialmente às experiências vivenciadas pelos estudantes no primeiro ano de ingresso na universidade (OLIVEIRA; MORAIS, 2015).

Considerando que a transição para o ensino superior configura-se como um processo complexo e permeado por múltiplos desafios pelas mudanças de natureza educativa, ecológica e desenvolvimental, em 2017 foi criado o Projeto de Extensão de Ação Contínua denominado “Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília”, o qual tem como essência o acolhimento e um sistema de apoio mútuo entre acadêmicos que estão há mais tempo na universidade e no curso de enfermagem, denominados de mentores, com os recém-ingressos, os mentoreados.

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência inicial do Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem, destacando as ações desenvolvidas no decorrer do primeiro semestre do ano de 2017.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência a respeito da Mentoria Estudantil em Enfermagem, Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC), o qual teve seu início no primeiro semestre de 2017 e tem como público-alvo estudantes do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília.

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de favorecer a transição do ensino médio para o ensino superior e para o curso de enfermagem, e, também de oportunizar o desenvolvimento de habilidades e de competências requeridas no contexto de prática clínica profissional em enfermagem como comunicação, liderança e trabalho em equipe.

É composto por estudantes de diferentes semestres do curso de enfermagem e por quatro docentes do Departamento de Enfermagem, e, envolve diferentes atividades como recrutamento de participantes, reuniões de mentoria entre pares, reuniões e supervisão de estudantes mentores com as docentes, eventos e pesquisas.

As atividades de recrutamento compreendem ações semestrais de divulgação e

convocação, principalmente por meios digitais, de potenciais participantes para o Projeto de Mentoria Estudantil.

Já as reuniões de mentoria são o grande diferencial do projeto, tratam-se de reuniões entre alunos mentores e mentoreados, que ocorrem a critério da demanda dos pares envolvidos. Nessas reuniões, que podem ser pessoalmente, por mensagens e/ou e-mails, são abordados assuntos e esclarecimentos a respeito dos programas e atividades oferecidas pela universidade e pelo curso de enfermagem, além de apoio e orientação de estudo e de materiais bibliográficos e também desenvolvimento e fortalecimento da parceria entre os acadêmicos.

As reuniões de supervisão de estudantes mentores com as docentes coordenadoras consistem no acompanhamento do processo de mentoria, manejo de impasses no processo de mentoria e capacitações de mentores.

Há ainda os eventos, que consistem em atividades pontuais ao longo do semestre como o Evento de Boas-Vindas para recepcionar os participantes do projeto no início de cada semestre, bem como encontros denominados “Bate-Papos” sobre temáticas de interesse dos estudantes e o Evento de Confraternização, ao final de cada semestre letivo, para potencializar e fortalecer relações acadêmicas mais positivas entre os estudantes.

Por fim, tem-se a realização de atividades investigativas, a saber, pesquisas relacionadas ao perfil dos estudantes de enfermagem e à implantação da mentoria, envolvendo desde investigação de ações de apoio e integração acadêmica desenvolvidas informalmente pelos estudantes até a compreensão do impacto do projeto de mentoria na vida pessoal e acadêmica dos alunos.

## PROJETO DE MENTORIA: RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

Ao longo do primeiro semestre de 2017 foram realizadas várias ações do Projeto de Mentoria em Enfermagem, a começar, em fevereiro, pela atividade de recrutamento e seleção de estudantes do curso de enfermagem para atuarem como mentores.

No caso, os estudantes deveriam estar cursando no mínimo o 3º semestre do curso de enfermagem a fim de terem ao menos 1 ano de vivência/experiência acadêmica em relação aos estudantes mentoreados, os calouros, e atuar como referência e apoio a esses.

Tal requisito vai de encontro a outros programas de mentoria que consideraram que os estudantes mentores tivessem pelos menos um ano de experiência acadêmica à frente dos mentoreados, intervalo referido como ideal exatamente por otimizar a relação com a experiência de quem recebe o apoio (VANDAL et al., 2018; DEMIR et al., 2014).

Já a seleção de mentoreados para o Projeto foi realizada no mês seguinte, em março, após o início das aulas. A divulgação ocorreu por meio de redes sociais, site da Faculdade de Ciências da Saúde e durante a apresentação de uma disciplina obrigatória do primeiro semestre do curso.

Para ser mentoreado, o estudante deveria estar cursando o primeiro ano de enfermagem (1º ou 2º semestre) e desejar aprender mais sobre a Universidade, o curso e a profissão de Enfermagem, além de ter interesse em buscar melhores hábitos de estudo e desejo de estabelecer relações interpessoais mais significativas no meio acadêmico.

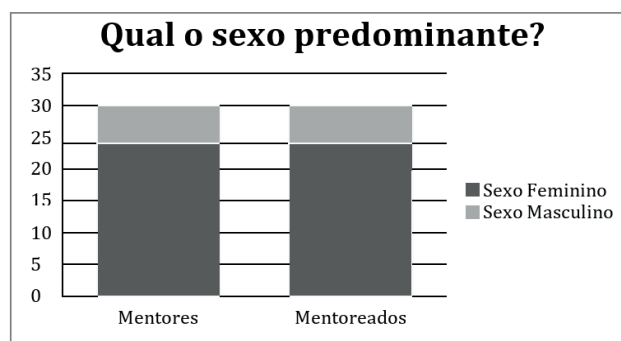
Esta posição semestral estabelecida para os mentoreados justifica-se pelo fato da literatura apontar que as experiências durante o primeiro ano na universidade são fundamentais para a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes no ensino superior (TEIXEIRA et al., 2008).

Após o recrutamento de novos integrantes, ainda no mês de março, foi realizado o Encontro de Boas Vindas ao Projeto (Figura 1), momento em que os estudantes selecionados foram acolhidos e reunidos para uma apresentação detalhada das atividades a serem desenvolvidas no âmbito projeto e também para definição dos pares/duplas de mentor-mentoreado, a partir do perfil de cada estudante.

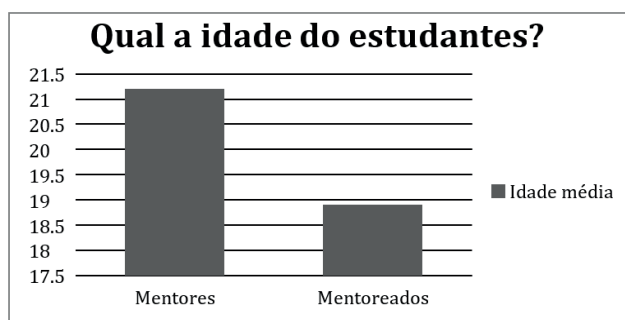


**Figura 1.** Encontro de Boas Vindas ao Projeto de Mentoria Estudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.

O perfil de estudantes mentores e mentoreados manteve-se semelhante, a saber, predominantemente de adultos jovens do sexo feminino que residem com a família, conforme ilustrado nos gráficos 2, 3 e 4.



**Figura 2.** Frequência de estudantes mentores e mentoreados por sexo, do Projeto de Mentoria Estudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.



**Figura 3.** Distribuição da idade média dos estudantes mentores e mentoreados do Projeto de MentoriaEstudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.



**Figura 4.** Frequência de estudantes mentores e mentoreados por moradia do Projeto de MentoriaEstudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.

Tal perfil assemelha-se ao de outros estudos e reitera uma vez mais o arquétipo da profissão de enfermagem marcada ao longo da história e até os dias de hoje por divisões sexistas, uma vez que o ato de cuidar ainda é designado culturalmente ao feminino (XIMENES et al., 2017; GARCIA; MORAES; GUARIENTE, 2016).

Ao todo foram pareados 60 estudantes em 30 duplas constituídas cada uma por um mentor e um mentoreado, que se reuniram a partir das próprias demandas para realização das reuniões de mentoria. Os estudantes foram estimulados e tiveram total liberdade para estabelecerem a relação de apoio da forma que melhor se adaptassem, seja por e-mail, pessoalmente, WhatsApp, entre outros.

A maioria optou pela modalidade de mensagens por meio de aplicativo de texto, o que é esperado para a atual geração de estudantes, composta por nativos digitais que vivem conectados digitalmente e totalmente integrados a tecnologias que imprimem velocidade e instantaneidade na comunicação em tempo real (MATTEY, 2017).

Nessas reuniões, os estudantes discutiram questões do universo acadêmico como informações sobre a Universidade de Brasília e sobre disciplinas, oportunidades de pesquisa e extensão e também sobre ligas acadêmicas. Apesar da diversidade de temas, os pares de estudantes estabeleceram e construíram uma relação muito mais caracte-

rística de tutoria acadêmica do que de mentoria em si, pois as demandas abordadas pelos estudantes referiram-se especialmente ao processo de ensino-aprendizagem.

Entende-se que a mentoria estudantil implica em apoio e orientação na esfera interpessoal, psicossocial, profissional, social e cultural a partir de uma relação de reciprocidade, multifacetada e baseada na confiança entre os estudantes em prol do crescimento pessoal e profissional, constituindo-se, dessa forma, para além de um processo de ensino-aprendizagem de “aprender a aprender” centrado no aluno (BOTTI; REGO, 2008; RIBEIRO et al., 2013).

Apesar dessa configuração momentânea do projeto, os resultados estavam à contento dos estudantes. Os mentoreados receberam esclarecimento de dúvidas sobre a Universidade e disciplinas obrigatórias do ciclo básico do curso, enquanto que os mentores referiram sentimentos de satisfação e de se sentirem “úteis” por proporcionarem aos mentoreados o apoio e o suporte que gostariam de ter recebido no início de sua trajetória acadêmica.

Tais resultados convergem com os principais benefícios descritos na literatura que, no caso dos alunos mentoreados, compreendem o apoio recebido no início da vida acadêmica e a aquisição de novos conhecimentos, enquanto que para os alunos mentores destacam-se o desenvolvimento de habilidades de cooperação e colaboração, bem como a gratificação pessoal por apoiar alguém (ANDERSEN; WATKINS, 2018).

Além das atividades de recrutamento de participantes para o Projeto e das reuniões de mentoria entre pares, no mês de maio foi realizada a supervisão de estudantes mentores com as docentes para acompanhamento do processo de mentoria. Tal atividade foi intitulada de Café com Mentores, pois o diálogo entre os participantes ocorreu por meio de um café comunitário da tarde.

Apesar do Café com Mentores ter sido destinado para ações de suporte e capacitação à função de mentor, os estudantes utilizaram esse espaço para apresentar suas inquietações e demandas relacionadas à transição para a vida profissional, já que muitos deles estavam cursando o último ano do curso.

A preocupação com o momento de transição da academia para o campo de trabalho é observada em muitos graduandos e egressos do curso de enfermagem seja pela insegurança e falta de habilidade para realizar procedimentos específicos, sejam pelos conflitos que permeiam escolhas em especializar-se ou seguir determinada área de atuação e/ou mesmo o dilema de estar momentaneamente desempregado (SOUZA; PAIANO, 2011).

Verifica-se assim que proporcionar espaços de escuta e acolhimento aos mentores formandos é essencial e pode contribuir para menores níveis de ansiedade e estresse durante a transição do cenário acadêmico para o ambiente clínico e profissional. Espera-se que ao longo do projeto, por meio das reuniões de mentoria e da supervisão de mentores, estes possam desenvolver habilidades de liderança, de comunicação e autogestão emocional, elementos basilares para inserção e integração do enfermeiro recém-formado no mercado de trabalho (JESUS et al., 2013).

Já em junho, no mês seguinte, realizou-se o encontro intitulado “Oportunidades

Acadêmicas de enfermagem no âmbito do Campus Darcy Ribeiro” (Figura 5).

O Bate-papo foi organizado e conduzido por estudantes mentores que vivenciaram experiências de intercâmbio, iniciação científica e extensão. Os estudantes compartilharam suas vivências, informações e dicas de como participar dos programas disponibilizados pela universidade: Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), Programa de Iniciação Científica (ProIC), Programa MARCA, Programa Ciências sem Fronteiras, além de projetos de extensão e linhas específicas de pesquisa na área de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro.



**Figura 5.** Bate-papo sobre oportunidades acadêmicas no curso de enfermagemdo Projeto de Mentoria Estudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.

Ações dessa natureza permitem ao calouro inteirar-se desde o início de que a jornada na universidade não se resume apenas a aulas e fomentam-no a ampliar sua participação no âmbito dos três pilares da universidade - ensino, pesquisa e extensão (GÓIS et al., 2018).

Para encerrar o semestre do ano de 2017, em julho, organizou-se um momento de confraternização acompanhado de bate-papo sobre gestão do tempo de estudo e dicas para planejar o próximo semestre. O encontro foi moderado por mentores e uma das docentes, sendo um momento oportuno para os estudantes esclarecerem dúvidas sobre o funcionamento e organização da grade horária, realização de matrícula em disciplinas optativas e de módulo livre, além de possibilidades de gerenciar melhor a carga horária entre atividades obrigatórias e extraclases.

É essencial que o estudante calouro aprenda o ofício de estudante universitário, que abarca regras, tempos e estratégias referentes ao novo ambiente onde está inserido, para permanecer exitosamente na universidade, afinal, a grande questão nem é tanto ingressar, mas permanecer na universidade (COULON, 2017).

Assim, espera-se que o projeto de mentoria contribua para que os estudantes se tornem um membro da comunidade universitária, forjando para si um habitus de es-

tudante, ou seja, um sujeito afiliado institucionalmente e intelectualmente ao manejar regras que (des)organizam a vida social e intelectual do ofício de um universitário (COULON, 2008).

Por fim, ainda como produção dessa breve, mas intensa experiência do primeiro semestre da Mentoria, elaborou-se a Mentoring Magazine, um boletim eletrônico informativo com a memória das atividades realizadas no projeto (Figura 6).



**Figura 6.** Volumes publicados da Mentoring Magazine do Projeto de Mentoria Estudantil do Departamento de Enfermagem, UnB (Brasília – DF), 2017.

A Mentoring Magazine é administrada pelos próprios integrantes do projeto e constitui-se como um canal online de comunicação e divulgação do projeto e do curso de enfermagem para o corpo acadêmico e principalmente para a comunidade externa. Afinal, é responsabilidade e compromisso social da universidade socializar de forma acessível os saberes e inovações que são desenvolvidos no ensino, pesquisa e/ou na extensão (SILVA, 2015).

## CONCLUSÃO

O Projeto de Mentoria Estudantil tem se configurado como uma importante ferramenta de suporte aos alunos ingressantes no curso de Enfermagem da Universidade de Brasília ao favorecer o processo de transição e adaptação ao ensino superior.

Além disso, nesse breve período, contribuiu para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais cada vez mais positivos e gratificantes entre os estudantes do curso de enfermagem por meio de uma rede de apoio entre pares em prol da integração social e acadêmica.

Espera-se que o Projeto de Mentoria oportunize aos estudantes no decorrer dos semestres a construção de projetos de vida mais assertivos no âmbito universitário e profissional, bem como o desenvolvimento de habilidades para lidarem com os desafios da vida acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ANDERSEN, T.; WATKINS, K. The value of peer mentorship as an educational strategy in nursing. *Journal of Nursing Education*, v. 57, n. 4, p. 217-22, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29614190>

BELLODI, P. L.; MARTINS, M. A. Tutoria: mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BERNHOEFT, R. Mentoring - prática e casos: Fundamental para o desenvolvimento de carreiras. São Paulo: Évora, 2014.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, n. 3, p. 363-73, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>

CARRAGHER, J.; McGAUGHEY, J. The effectiveness of peer mentoring in promoting a positive transition to higher education for first-year undergraduate students: a mixed methods systematic review protocol. *Systematic Reviews*, v. 5, n. 68, p 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27101733>

CHAVES, L. J. et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 4, p. 532-41, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n4/15.pdf>

COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008. 268 p.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educação e Pesquisa*, v. 43, n. 4, 1239-50, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-43-4-1239.pdf>

DEMIR, S. et al. Effect of mentoring program on ways of coping with stress and locus of control for nursing students. *Asian Nursing Research*, v. 8, n. 4, p. 254-60, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25529907>

GARCIA, A. K. A.; MORAES, A.; GUARIENTE, M. H. D. M. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. *Semina: Ciência Biológicas e da Saúde*, v. 37, n. 2, p. 47-54, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/24499/20330>

GILMOUR, J. A.; KOPEIKIN, A.; DOUCHE, J. Student nurses as peer-mentors: collegiality in practice. *Nurse Education in Practice*, v. 7, n. 1, p. 36-43, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17689422>

GÓIS, A. R. S. et al. Grupo de estudos e pesquisa em enfermagem: experiências de ensino, pesquisa e extensão. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 7, n. 3, p. 71-5, 2018. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7518>

JESUS, B. H., Gomes, D. C., Spillere, L. B. B., Prado, M. L., Canever, B. P. (2013). Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. *Escola Anna Nery*, 17(2), 336-345. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a19.pdf>

MATTEY, B. The time has come for school nurses and social media. *NASN School Nurse*, v. 32, n. 3, 150-53, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28422620>

OLIVEIRA, R. E. C.; MORAIS, A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. *Educação e Psicologia*, v. 24, n. 57, p. 547-68, 2015. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1796/pdf>

PENIN, A. T.; CATALÃO, J. A. Ferramentas de mentoring. Lisboa: Lidel, 2018.

RIBEIRO, M. M. F. et al. Tutoria em escola médica: avaliação por discentes após seu término e ao final do curso. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 4, p. 509-14, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a06v37n4.pdf>

SILVA, J. A. M. A missão social da universidade. *Cataventos*, v. 7, n. 1, p. 283-96, 2015. Disponível em: <http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/2264/699>

SOUZA, F. A.; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no início da carreira. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 15, n. 2, 267-73, 2011. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/35>

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>

VANDAL, N. et al. Exploring the student peer mentor's experience in a Nursing Peer Mentorship Program. *Journal of Nursing Education*, v. 57, n. 7, p. 422-5, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29958312>

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). *Enfermagem em Foco*, v. 8, n. 3, p. 75-9, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1532>